

## 9º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

### O ADOLESCENTE DEPENDENTE QUÍMICO EM HOSPITAL PSIQUIÁTRICO

Maria Augusta Ribeiro<sup>1</sup>  
Marília Letícia Gavioli<sup>2</sup>  
Rafael Bissi<sup>3</sup>

A dependência química, largamente discutida por órgãos da saúde pública e imprensa de Maringá, alerta para o grave crescimento das drogas no município e nas regiões circunvizinhas, principalmente entre adolescentes. Dessa forma, este projeto de extensão, desde 2008, é mais uma possibilidade para a prestação de serviços de Psicologia a pacientes adolescentes, entre 12 e 18 anos, dependentes químicos hospitalizados no Hospital Psiquiátrico de Maringá. O projeto busca proporcionar orientação e aconselhamento psicoterápico aos adolescentes e seus familiares em uma visão interdisciplinar orientada pela teoria e pelas técnicas da Psicoterapia Breve de fortalecimento do Ego. Nesse tipo de intervenção, os objetivos são limitados em função das necessidades mais urgentes do paciente, procurando a superação de seus sintomas e situações conflitivas, e também a recuperação de sua capacidade de autodesenvolvimento. Isso se faz necessário, uma vez que cada adolescente permanece somente por um período de um mês no hospital para procedimentos médicos de desintoxicação e para a preparação à abstinência da droga. Através dos atendimentos é possível perceber que os grupos, que ali se formam, funcionam como espaço de depósito de angústia, ansiedade e conflitos. Essas necessidades mais urgentes são trabalhadas por meio de dinâmicas de grupo nos aspectos sádios da personalidade dos pacientes em busca de seu fortalecimento. Por outro lado, verificamos também a importância do trabalho de aspectos conflitivos, como relacionamento familiar, auto-estima e desmotivação para projetos futuros. Com a configuração desse espaço tenta-se facilitar a criação de vínculos de confiança que promova a emergência de dúvidas, medos e o resgate das suas histórias pessoais, pois o adolescente na situação de dependência se distancia e cria conflitos com a sociedade, principalmente com os familiares, devido à realidade a qual está inserido, por consequência podem ficar cada vez mais dependentes da droga, esta que se tornou seu novo mundo, onde o adolescente acredita ser livre para sentir e fazer o que quiser. O espaço proporcionado pelo projeto também possibilita uma diminuição de ansiedade gerada pela internação e pela abstinência. No ano de 2010, foram realizados em média 25 encontros, que ocorreram semanalmente, e nestes foram beneficiados aproximadamente 75 adolescentes. Até o momento, neste ano de 2011, foram realizados aproximadamente 10 encontros, que também ocorreram semanalmente e 25 adolescentes foram beneficiados. Por fim, conclui-se por meio das

---

<sup>1</sup> Docente, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá;

<sup>2</sup> Acadêmica, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá;

<sup>3</sup> Acadêmico, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá;

atividades proposta a urgência de medidas por parte do governo e da sociedade para com os adolescentes dependentes químicos, devido à vulnerabilidade que estes se encontram, esta pode ser acarretada pelas condições sócio-econômica, financeira e cultura dos adolescentes e de sua família.

**Palavras chave:** hospital psiquiátrico, adolescência, dependência química.

**Área temática:** saúde

**Coordenadora do projeto:** Maria Augusta Ribeiro, e-mail: [mandalai@hotmail.com](mailto:mandalai@hotmail.com), Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá